

Especial

Casais mostram que viver cada um em sua casa, ou ao menos manter o próprio quarto, pode ser um grande aliado da proximidade afetiva

POR AILIM CABRAL

Conhecer-se, trocar mensagens ou número de telefone e sair em um encontro é como a maioria das histórias de amor começa. O primeiro contato pode ser combinado, marcado por amigos em comum ou uma feliz coincidência. A partir daí, grande parte dos relacionamentos parece seguir um roteiro predeterminado, seja pelas convenções religiosas ou sociais, seja pelo ideal que vemos em nossos planos, inspirados, claro, pelos grandes romances da literatura e do cinema.

Depois de compartilhar um momento especial, vem o namoro e o casamento, que podem ser intercalados pela experiência de morar juntos antes de oficializar. E no casamento tradicional, mesmo em culturas poligâmicas, marido e mulher vivem juntos, dividindo um teto. Mas será que um modelo de relacionamento se encaixa para todos os casais? Além das particularidades individuais, cada relação que a pessoa vive é diferente. E sendo tão variados, por que não poderiam também seguir formatos alternativos?

O próprio ato de dividir uma casa sem um casamento civil ou religioso ainda é alvo de julgamento por parte dos mais conservadores. Mas, cada vez mais, pessoas de todas as idades, gêneros e orientação sexual buscam novas formas de vivenciar relacionamentos amorosos.

Amor na BR-020

O professor Pedro Henrique Gomes Xavier, 32 anos, e seu marido, o enfermeiro Antônio Luis de Andrade da Silva, 27, estão juntos há seis anos e, destes, moraram na mesma casa por quatro. Pedro e Antônio resolveram viver juntos logo no início do namoro, mas, por questões profissionais, Antônio precisou se mudar para uma cidade vizinha. Pedro, por sua vez, não pôde ir, em função do trabalho.

A BR-020, que liga Planaltina (DF) a Formosa (GO), virou testemunha do amor

Arquivo Pessoal



Pedro e Antônio vivem em dois apartamentos e passam todos os fins de semana juntos

Juntos e separados